

Arte que transforma: cinema e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

Em 2021 aconteceu a segunda edição do “Arte que Transforma, que neste ano relacionou o Cinema com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O evento é uma iniciativa do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), em parceria com UniBrasil e Sesi Cultura, levando ao público o tema proposto para os acadêmicos de

Psicologia.

Para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é necessário o trabalho dos governos, empresas, organizações da sociedade civil e academias, que colaboram ao debater Ensino e Pesquisa voltados à sustentabilidade, assim como efetivar a extensão universitária, que tem aplicação em todos os setores, dentro deste viés.

AUTORES

Emanoela Fertonani – psicóloga, articuladora dos ODS e analista do Sesi.

Fulton Nogueira - especialista em cinema e analista de cultura na linguagem audiovisual do Sesi Cultura.

Rosane Fontoura – socióloga e coordenadora do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial.

Rosane Fontoura, a coordenadora do CPCE, iniciou o evento com um resgate do conceito de Desenvolvimento Sustentável de Brundtland, 1987: “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações” e disse que precisamos de ferramentas, como a agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com mais de 169 metas e indicadores (ONU, 2015).

Para alinhar a fala com o seu público majoritário, abordou a teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow, descrevendo as cinco categorias de necessidades humanas, sendo elas: fisiológicas, segurança, afeto, estima e as de autorrealização. O objetivo foi conduzir os participantes a refletirem sobre a preocupação de atender tudo e a todos sem comprometer as posteridades, haja vista a extrema diversidade de diferentes necessidades do ser humano. Dificilmente conseguimos suprir todas as necessidades, pois é do ser humano a constante insatisfação e por isso o desafio de construir sociedades sustentáveis.

E por essa razão, também buscou fazer a correlação teórica com o sociólogo John Elkington (1994) que apontou os três pilares da sustentabilidade, permitindo compreender o quão importantes são os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, também divididos nos pilares: Ambiental - no qual o Brasil ocupa o ranking nº 1 em biodiversidade; o Econômico - ocupando a 12ª posição (Austin Rating); e Social - ocupando o 84º no Índice de Desenvolvimento Humano (Pnud).

Assim como outros autores, a palestrante também considera fundamental o pilar Cultural, contribuinte do desenvolvimento sustentável, e para tanto mostrou o Modelo Iceberg desenvolvido por Stuart Hall (1976), no qual alguns aspectos são mais visíveis na cultura: cinema, música, artes visuais, gastronomia, e há uma parte profunda, na qual estão os valores e padrões de pensamento. Assim, o elemento cultural também representa um desafio e ao mesmo tempo um aliado para o desen-

Sistema Fiep Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial

II ARTE QUE TRANSFORMA

A ARTE QUE IMITA A VIDA

18 DE AGOSTO ÀS 19H - MICROSOFT TEAMS

19h00 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - Rosane Fontoura - Coordenadora Executiva do CPCE

19h15 - Living on One Dollar (ODS1), Garapa (ODS2) e Filadélfia (ODS3) com a conselheira Profª Wanda Camargo - UniBrasil

19h45 - Nenhuma Menos (ODS4), Malala (ODS5) e Parasita (ODS10) - Com Fulton Azevedo Nogueira - Sesi Cultura - Analista de Cultura na Linguagem Audiovisual

20h15 - Debate

UNI BRASIL Sesi CULTURA Sistema Fiep

volvimento, principalmente no que se refere à sensibilização da sociedade para temas emergentes.

Do antropólogo Jamais Cascio utilizou-se do conceito Mundo BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível), abordando uma realidade grifada por constantes transformações cada vez mais dinâmicas e instáveis, que podem servir de gatilho para manifestação do estado de ansiedade, na qual a presença dos profissionais da área da Psicologia comunitária (ODS1, ODS2), da saúde (ODS3), escolar (ODS4) e clínica (ODS 5, 10) são necessárias no auxílio do entendimento do indivíduo quanto ao contexto social em que está inserido, bem como para as suas relações sociais.

Nesse viés, para exemplificar os ODS, foram apresentados durante o webinar pequenos trechos de seis filmes que foram analisados pela professora Wanda Camargo e por Fulton Nogueira, especialista em cinema do Sesi Cultura.

A cinematografia é vasta de bons exemplos, e foram escolhidos filmes nas categorias: documentário, suspense e dramas brasileiros, americanos, chineses e coreanos.

“Living on One Dollar”: documentário que conta a história de quatro amigos, que após estudarem Economia na Califórnia, decidem viver com um dólar por dia na Guatemala para poder entender, da melhor forma possível, como a vida na pobreza funciona. O grande

problema da pobreza é não saber quantos dólares você vai ter no dia. Nesse viés, a ideia dos jovens era saber como seria possível fazer desenvolvimento econômico com pessoas que vivem com pouco dinheiro e como as pessoas combatem os imprevistos. A descoberta é que muitas coisas só são possíveis por causa da generosidade dos demais, esperança para os dias mais difíceis.

Retratando o ODS 2, “Garapa” é um documentário brasileiro, lançado em 2009, dirigido pelo cineasta José Padilha e que tem como tema a fome. O documentário retrata questões como desnutrição, dependência química (uso de álcool) e dificuldade de planejamento familiar. Nesse documentário, não há um “filtro intelectual” para a necessidade dessas famílias, já que não retrata uma discussão dos motivos pelos quais elas são expostas à vulnerabilidade e não debate sobre políticas públicas, condições indispensáveis para o controle da fome.

O filme norte-americano “Filadélfia” é um dos primeiros filmes comerciais que trabalhou questões de grande importância, como a Aids, a homossexualidade e a homofobia (ODS 3). É nítida a tendência de exteriorizar o nosso medo, projetando-o em algo externo. Conforme a professora Adriane Wollmann, “o evento veio ao encontro de nosso tema, com as reflexões necessárias para o entendimento dos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) no que se refere principalmente à equidade que, diferentemente da igualdade, é tratar a desigualdade dos desiguais”.

Fulton Nogueira elucidou o porquê e como trabalha a linguagem cinematográfica. Quando vemos ou ouvimos sobre algum fato que chamou a atenção ou algo importante que deve ser discutido e pensado, logo sentimos a necessidade de compartilhar esse acontecimento, contar para mais pessoas, comunicar sobre os fatos.

Representando o ODS 4, o filme “Nenhum a menos”, dirigido por Zhang Yimou com uma câmera sutil, em estilo apenas parcialmente ficcional, revela as condições da educação na zona rural chinesa. O diretor flagra uma escola primária em estado precário, na remota aldeia de Shuiquan, na qual os recursos são tão reduzidos que seu titular, Gao, é obrigado a reservar um giz para cada dia letivo. A educação é fator gerador da grande transformação, proporcionando para o indivíduo adquirir conhecimento, autonomia, melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida.

“Eu sou Malala” foi um ótimo exemplo de ODS 5. Malala Yousafzai é uma jovem militante na defesa do direito à educação pelas mulheres paquistanesas. Malala foi vítima de um atentado dentro do ônibus esco-

lar, recuperou-se e a sua voz foi conhecida por todo o mundo representando a luta pelos direitos das mulheres, o que lhe rendeu, aos 17 anos, o Prêmio Nobel da Paz. Ainda sobre o ODS 5 também foi apresentado o curta-metragem *Vida de Maria* (2007), que simboliza a desigualdade da mulher. A arte do cinema consegue exprimir sentimentos, comovendo por meio de sua linguagem e por isso representa um ótimo instrumento para trazer à sociedade retratos de uma história sociocultural, que muitas vezes permeiam as nossas.

Já o filme “Parasita” retrata a vida de uma família coreana desempregada, que vivia em um porão sujo e apertado, em situação de pobreza, e que se infiltra na casa de uma família burguesa. O suspense protagoniza a maior parte do longa, isso porque segredos e mentiras se tornam necessários para esta ascensão social. Segundo o estudo, o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), mostra que o Brasil está com o 7º lugar mais desigual do mundo (ODS 10), atrás apenas de algumas nações africanas.

Essa é a magia do cinema, registrar os acontecimentos para toda vida, seja na ficção ou na vida real. O cinema, por meio de sua linguagem, é uma das melhores formas de comunicação. Ele alcança da criança ao adulto, várias camadas e consegue a identificação de qualquer pessoa que esteja vivendo seu dia a dia na sociedade. É um reflexo da sociedade, seja no passado, presente ou futuro, seja em qualquer lugar do mundo, em diferentes culturas e diferentes sociedades. Ele é um importante instrumento para a educação, para a cultura ou mesmo para a publicidade. O filme encanta e alcança o público, e assim, de uma forma natural, instrui e faz refletir sobre o tema.

Segundo a professora Fernanda de Ferrante, do curso de Psicologia, no qual leciona Sexualidade, Gênero e Políticas Públicas, “As falas dinâmicas dos participantes que articularam os ODS com o cinema e temas que envolvem diretamente a Psicologia permitiram aos alunos experienciar uma visão para além das disciplinas de Projeto Integrador que tem como base as ODS. Além da pertinente e atual relação com assuntos referentes a gênero e sexualidade, trabalhados na disciplina do 10º período do curso”.

Muitos estudantes também se manifestaram, mostrando que os objetivos do desenvolvimento sustentável são inspiradores na procura por um mundo melhor no futuro.

SAVE THE DATE
18/08

CINEMA E ODS 1
Filme: **VIVENDO COM UM DÓLAR**

Arte que Transforma

1 ERADICAÇÃO DA POBREZA

Vivendo com um dólar por dia

O indicador de extrema pobreza da Banca Mundial é US\$ 1,90 por dia

Você sabia que 1,1 bilhão de pessoas no mundo vivem com apenas um dólar por dia?

UNIBRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Sistema Fiep Conselho Permanente de Cidadania Empresarial

SESI CULTURA

SAVE THE DATE
18/08

CINEMA E ODS 2
Filme: **GARAPA**

Arte que Transforma

2 FOME ZERO
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Morrer de fome: não comer nada ou comer errado

Estou com 20 anos e nunca merendei, almocei e jantei num único dia.

Garapa é uma mistura de água e açúcar, a única solução para muitas famílias.

UNIBRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Sistema Fiep Conselho Permanente de Cidadania Empresarial

SESI CULTURA